

APRESENTAÇÃO

SOBRE A PRODUÇÃO E A CIRCULAÇÃO DO CONHECIMENTO CIENTÍFICO

Sabine Righetti e Jhonatan Dias Gonzaga

A cada um ano e meio, o Programa de Pós-Graduação em Divulgação Científica e Cultural da Unicamp – pioneiro no país – tem oferecido a disciplina “Jornalismo Científico” com o objetivo de refletir sobre a produção e a circulação do conhecimento acadêmico. O curso parte da institucionalização das atividades científicas no país e caminha para uma análise do processo de divulgação da ciência produzida nessas instituições e como esse conhecimento se conecta com a sociedade. Mais especificamente, debate a comunicação científica por meio do jornalismo. Nesse campo, aprofunda o debate sobre o jornalismo científico na atualidade.

Trata-se de uma disciplina interessante. O Brasil está entre os quinze maiores produtores de ciência mundial em termos de produção de artigos científicos. Domina com excelência várias áreas do conhecimento, lidera rankings universitários da América Latina, é referência mundial em muitos campos acadêmicos. Ainda assim, como

veremos, a imensa maioria da população brasileira desconhece a ciência brasileira. O que está acontecendo?

Este livro, *Produção e circulação do conhecimento científico*, cumpre o papel de reflexão da disciplina “Jornalismo Científico” trazendo 26 ensaios de egressos do curso sobre produção científica, divulgação científica e jornalismo científico. Os textos são de alunos e alunas regularmente matriculados/as no mestrado e dos/as chamados/as alunos/as “especiais” – matriculados/as em outros programas de pós-graduação da universidade que cumprem créditos no Labjor-Unicamp ou candidatos ao programa do Labjor-Unicamp que eventualmente antecipam as disciplinas antes do ingresso. Quase todos os trabalhos são da turma de “Jornalismo Científico” oferecida no primeiro semestre de 2024 – com uma única exceção, de *Magali Cristina Rodrigues Lameira*, que veio da turma de 2022.

Apesar de acadêmicos, os textos são bastante pessoais. A ideia foi que cada autor/a fizesse uma reflexão sobre o seu próprio tema de pesquisa e suas angústias acadêmicas em diálogo com o que foi visitado na disciplina. Dessa proposta, surgiram textos variados, com olhares bastante diversos sobre a mesma problemática de produção e circulação do conhecimento científico no país.

No bloco “Produção Científica” há seis ensaios. Destacam-se os textos que ressaltam a importância de repensar os modelos atuais de ciência, promovendo uma abordagem mais reflexiva, inclusiva e alinhada às demandas sociais e ambientais, com menção ao conceito de “*slow science*” ou “ciência desacelerada”, proposto pela filósofa Isabelle Stengers. A discussão sobre a falta de representação racial nas redações brasileiras destaca um ponto importante: embora a maioria da população brasileira seja negra, jornalistas negros ainda são minoria nas redações. Essa realidade levanta uma questão fundamental sobre a diversidade na cobertura científica.

Ou seja, não basta apenas reportar descobertas ou dados; é também importante apresentar ao público como esses resultados impactam diferentes comunidades, considerando suas realidades e desafios. A comunicação científica precisa se conectar com o cotidiano das pessoas, usando uma linguagem clara e levando em conta suas condições sociais, econômicas e culturais. Dessa forma, há uma responsabilidade social importante em como comunicamos.

O jornalismo científico não deve ser algo apenas técnico ou descritivo; ele precisa ser mais, deve ser crítico e investigativo, buscando promover justiça social e equidade. Pensar nas implicações sociais das descobertas científicas, como elas podem melhorar a vida das pessoas e também apontar falhas em políticas públicas.

Entre os textos, há uma constatação de dois problemas, que embora pareçam antagônicos, fazem sentido diante da desigual realidade do Brasil: a concentração de veículos jornalísticos especializados em ciência no Sudeste do país e a existência de desertos de notícias, sem veículos de imprensa profissionais, que amplificam a lacuna na divulgação científica em um número expressivo de municípios. Esses desertos, que afetam cerca de metade das cidades do país, deixam milhões de pessoas sem acesso a informações locais, incluindo sobre pesquisas científicas realizadas e que poderiam beneficiar suas comunidades. Além disso, observa-se o crescimento da desinformação em áreas como a saúde, alimentada por uma perspectiva religiosa que frequentemente desconsidera as evidências científicas.

Já o bloco “Jornalismo científico” traz oito textos, que propõem uma reflexão importante sobre os critérios adotados na escolha das fontes jornalísticas ao abordar temas científicos, abrangendo áreas como educação e meio ambiente. Os trabalhos destacam uma lacuna crucial: a falta de valorização de fontes qualificadas, que não se limitam apenas a especialistas acadêmicos, mas também devem incluir as comunidades tradicionais. Seus saberes, muitas vezes negligenciados, são essen-

ciais para uma compreensão mais rica e profunda dos desafios que enfrentamos hoje. Por meio de diversos exemplos, os escritos contidos neste livro analisam como a ausência de consideração por essas perspectivas no cotidiano jornalístico contribui para uma visão fragmentada e superficial, empobrecendo o debate. Os autores acreditam que, ao fortalecer o diálogo entre ciência e saberes tradicionais, podemos, além de fomentar a cidadania, construir um jornalismo mais inclusivo e representativo.

A divulgação da ciência pelas mídias sociais também é analisada em vários textos que integram esta coletânea, especialmente no bloco intitulado “Divulgação científica”, o maior desta obra, que concentra doze ensaios. Eles não apenas constataam a sua crescente importância no universo da comunicação contemporânea, mas chamam a atenção para como as plataformas digitais favorecem a circulação de informações falsas – prejudiciais à ciência e à sociedade como um todo. Tratam de conceitos como *fake news* e do enfrentamento da influência negacionista, que desafia a comunicação e a comunidade científica. Abordam, indo além, aspectos éticos da divulgação científica nas plataformas digitais com um olhar específico para a área de saúde.

Esta obra ***Produção e circulação do conhecimento científico*** também marca os 30 anos de criação do Laboratório de Estudos Avançados em Jornalismo (Labjor-Unicamp), no qual o Programa de Pós-Graduação em Divulgação Científica e Cultural da Unicamp está abrigado. Quando o Labjor foi fundado, em 1994, a divulgação científica engatinhava no Brasil. A ciência brasileira era cerca de dez vezes menor do que atualmente e recebia espaço reduzido na imprensa. Havia poucos veículos jornalísticos especializados em ciência e o número de jornalistas de ciência atuando no país em grandes veículos ou instituições de pesquisa poderia ser contado nos dedos – eram, sobretudo, cientistas ou interessados na área, já que não havia, até então, nenhuma formação específica voltada ao jornalismo científico. O Labjor-Unicamp se dispôs a fazê-lo: foi o primeiro espaço do país

a olhar para a temática da divulgação científica e para a necessidade de formação de profissionais na área – também por meio de sua Especialização em Jornalismo Científico, que data de 1999 e que já formou cerca de 450 especialistas em jornalismo de ciência. Indo além, este livro ainda celebra a ampliação do Programa de Pós-Graduação em Divulgação Científica e Cultural do Labjor-Unicamp, que passará a ter, também, o doutorado na área.

Assim, com tantos motivos para celebrar, agradecemos imensamente aos 27 autores que contribuíram para os 26 ensaios aqui compilados. Agradecemos, ainda, ao prefácio primoroso de Wilson Bueno, jornalista, professor sênior da ECA/USP, doutor em Jornalismo Científico pela USP, líder do grupo de pesquisa JORCOM e diretor da Comtexto Comunicação e Pesquisa. Bueno é autor da primeira tese de doutorado sobre jornalismo científico do país, de 1985, e é considerado uma das maiores referências da área no Brasil.

Também somos gratos à coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Divulgação Científica e Cultural da Unicamp, Daniela Manica, pelo trabalho coletivo na construção desta obra e pelo seu apoio essencial para que fosse viabilizada. Agradecemos à equipe do Labjor-Unicamp por torná-la realidade: Alessandra Carnauskas, Andressa Alday, Rosângela da Silva e Amanda Rafael Martins. Obrigada à Editora Pontes pelo trabalho e à Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) pelo apoio ao programa, a esta obra e à pós-graduação do país.

Entender a produção e circulação do conhecimento científico é um desafio grande, ainda não superado. Espera-se que ***Produção e circulação do conhecimento científico*** possa contribuir para o campo, para despertar novas pesquisas na área de divulgação científica e cultural e para uma sociedade mais justa e democrática.

